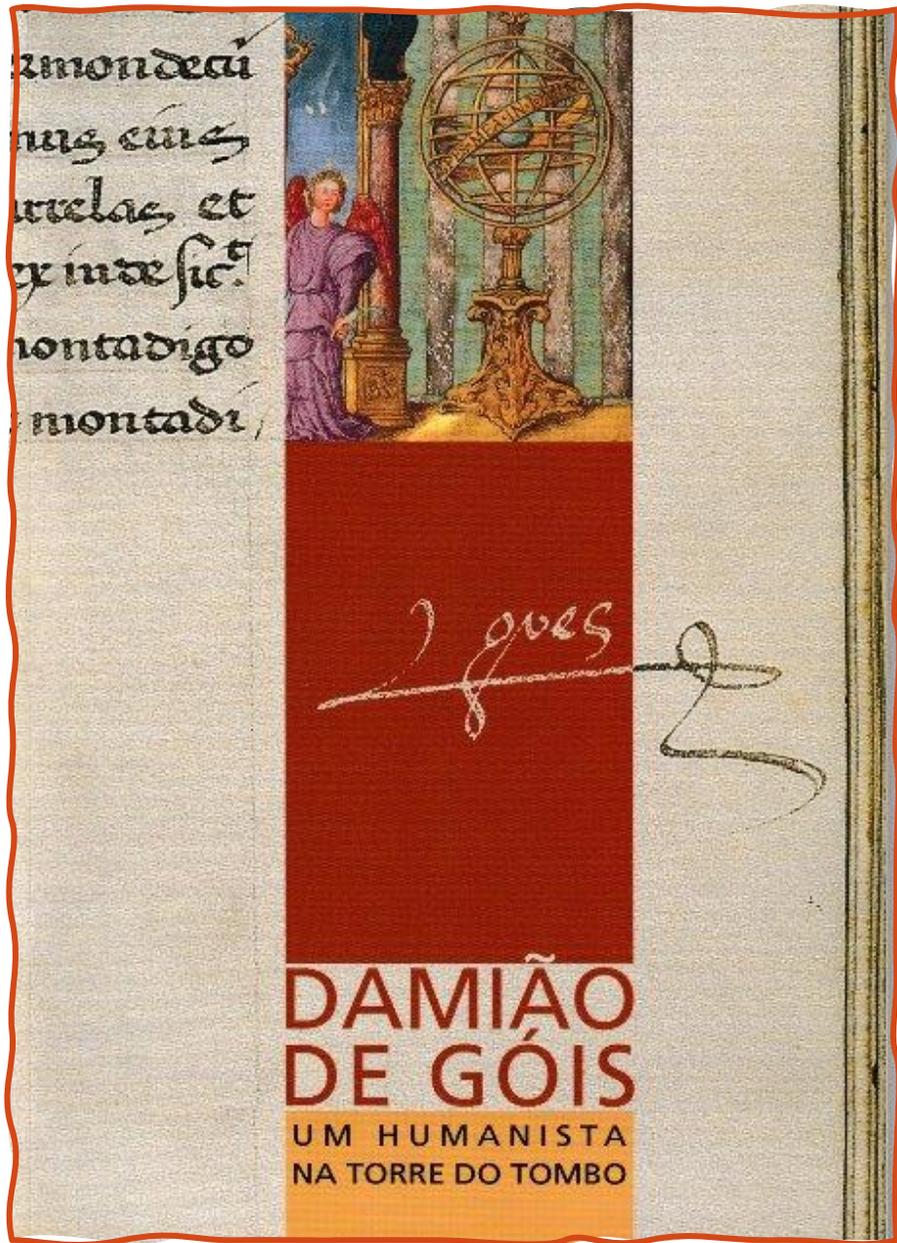




DAMIÃO DE GÓIS

Um humanista na Torre do Tombo





DAMIÃO DE GÓIS: 1502-1574

Em 1502 nasce em Alenquer a 2 de fevereiro

Filho do almoxarife Rui Dias de Góis, e de sua mulher Isabel Gomes de Limi

Bisneto de Nicolau de Limi, fidalgo de origem flamenga que se estabeleceu em Portugal



UMA VIDA AO SERVIÇO DO REI

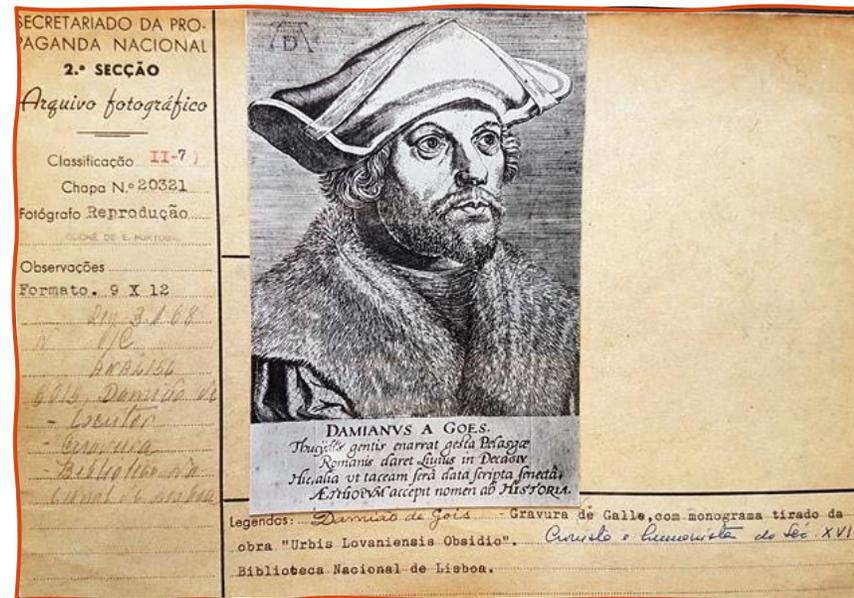
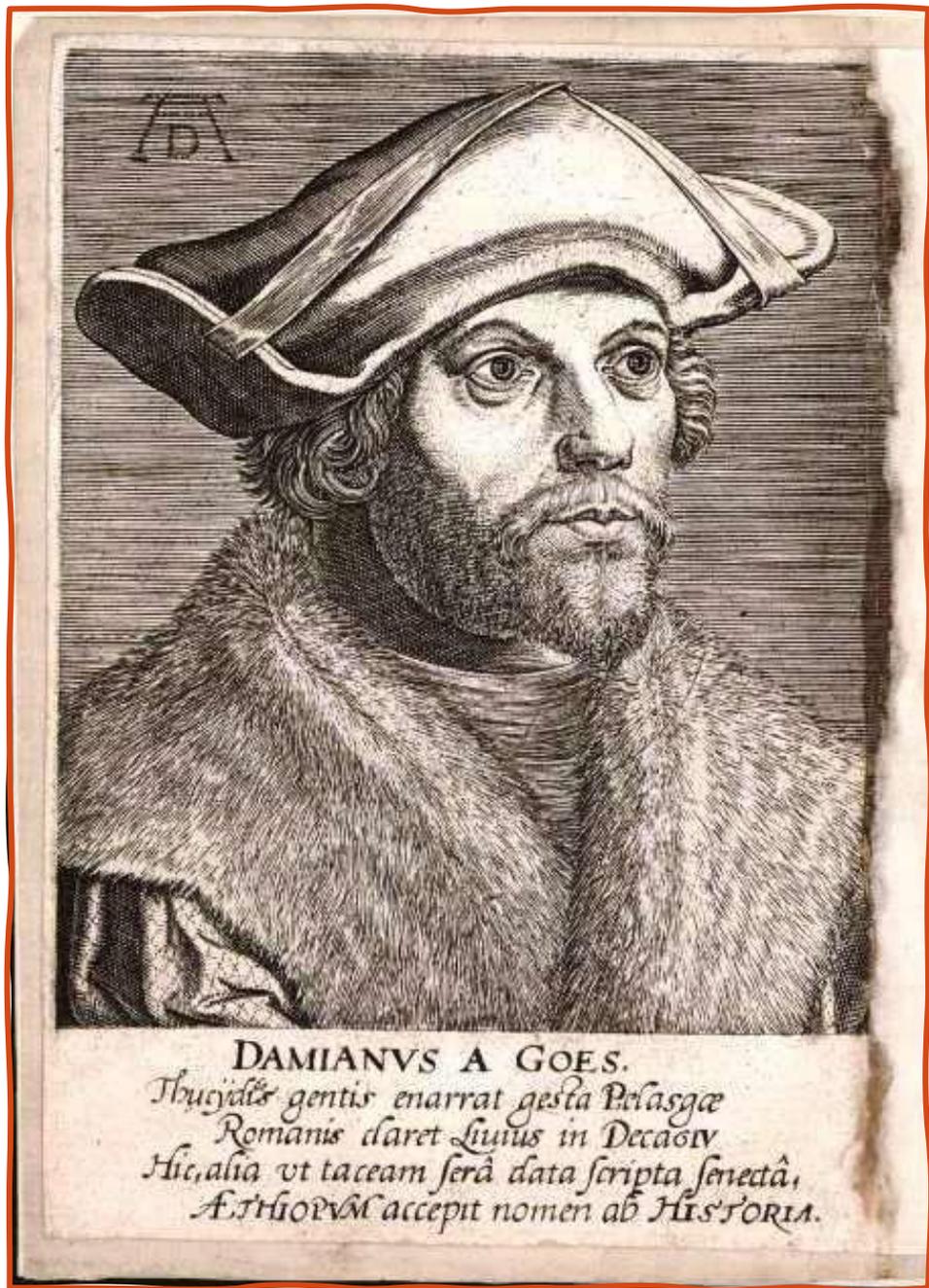
Em 1518 recebeu moradia como **moço de câmara do rei D. Manuel I**

Em 1523, com 20 anos de idade, foi nomeado pelo rei D. João III, **secretário da Feitoria Portuguesa de Antuérpia**

Entre 1528 e 1531 efectuou várias **missões diplomáticas e comerciais** em várias cidades da Europa



UMA VIDA AO SERVIÇO DO REI



Retrato de Damião de Góis que surge na sua obra *Damiani Goes Equitis Lusitani Urbis Louaniensis Obsidio*

Portugal, Torre do Tombo, Série Preta, 1602 (4)
Portugal, Torre do Tombo, SNI, Arq. Fotográfico, n.º 20321



UMA VIDA DE HUMANISTA

Em 1532 ingressou na **Universidade de Lovaina**

Em 1534 dedicou-se a tempo inteiro aos estudos, em particular ao aprofundamento dos **ideais humanistas**

Conviveu com **Erasmus de Roterdão, Martinho Lutero, Inácio de Loyola** e muitos outros grandes intelectuais seus contemporâneos

Entre 1534 e 1538 frequentou a **Universidade de Pádua**



UM HUMANISTA AO SERVIÇO DO REI

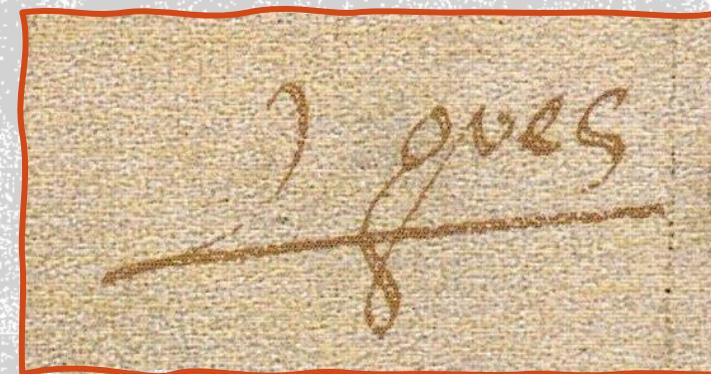
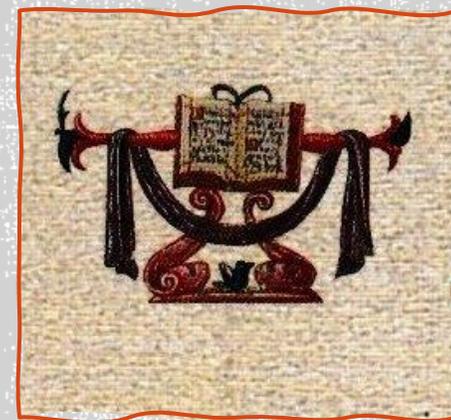
Em 1538, com autorização do rei D. João III, casou com **Johanna van Hargen**

Em 1545 a pedido do rei D. João III, veio para Portugal, para ser **mestre do príncipe herdeiro D. João**

Em 1545, foi acusado de **heterodoxia e denunciado à Inquisição** pelo padre Simão Rodrigues, mas por intervenção do cardeal D. Henriques, o processo inquisitorial não teve seguimento



UM HUMANISTA NA TORRE DO TOMBO



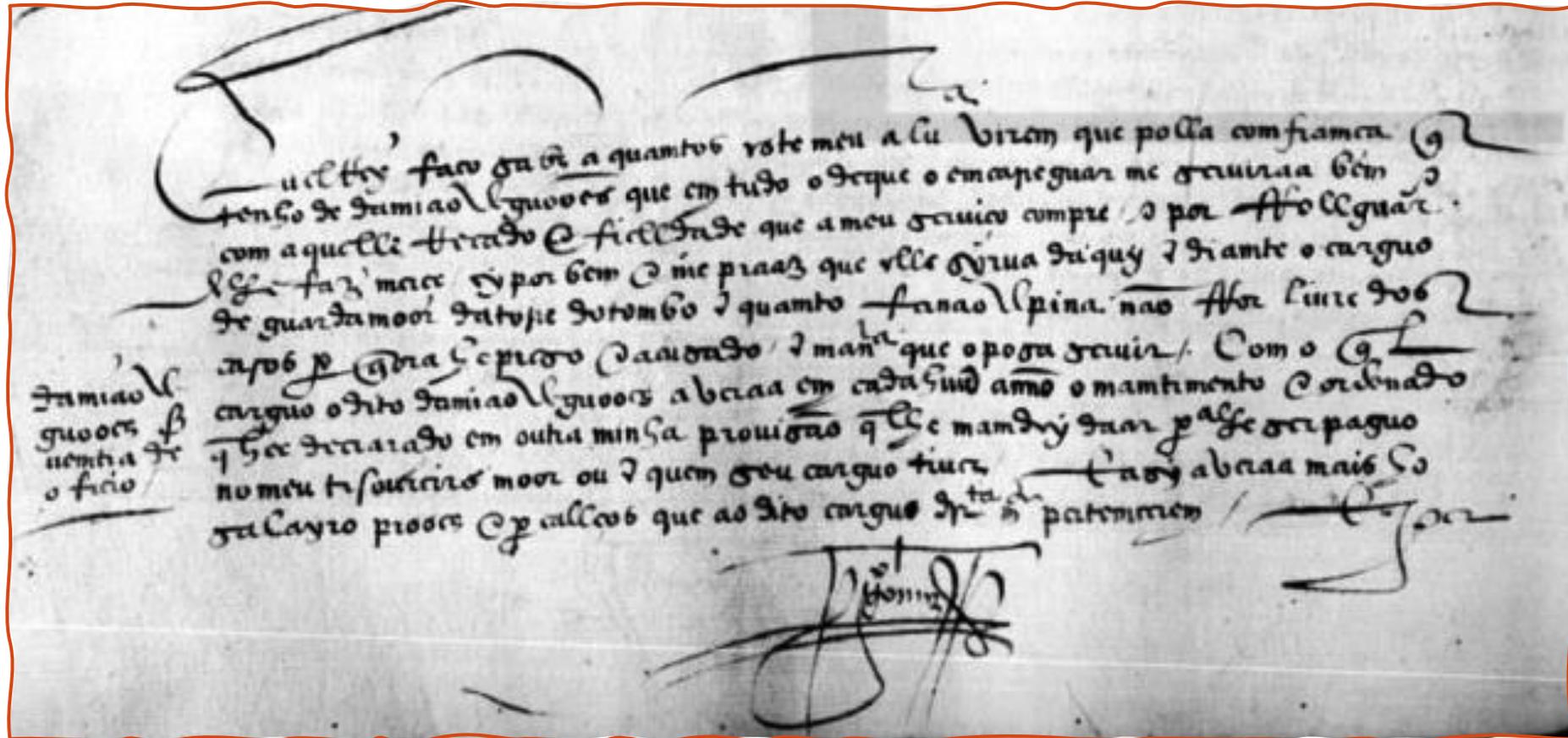
O GUARDA-MOR: NOMEAÇÃO

Damião de Góis foi nomeado por D. João III para servir de guarda-mor da Torre do Tombo, enquanto Fernão de Pina estivesse preso pela Inquisição, por Alvará dado em Xabregas, a 13 de Junho de 1548.

Assumiu plenamente o cargo em 1550, ano em que Fernão de Pina foi sentenciado pela Inquisição de Lisboa e regressou definitivamente à Guarda.



O GUARDA-MOR: NOMEAÇÃO



Ueltr' faço saber a quantos voste meu a lu. Virem que polla com fianca
tenho de Damiao Alguoos que em tudo o de que o empeguar me seviraa bem
com aquelle tratado e fidelidade que a meu seviraa compre. e por Alloguar.
e faz' mace. e por bem e me piaz que elle viva du' quey e diante o cargo
de guardamoor de Torre do Tombo e quanto fassa a pina. nas Alor linc do
após p' dia e p' p' do da d'ado. e man' que o poga sevir. Com o
cargo o dito Damiao Alguoos a braca em cada hum anno o mantimento e o d'ado
e hee de arado em outra minha prouisoa q' hee mandy dar p' se de paguo
no meu tr' seviraa moor ou e quem seu cargo fura. e aq' a braca mais do
da Cayro proos e p' allos que ao dito cargo de. e patemico.

Damiao Alguoos
uentra de
o ficio

Portugal, Torre do Tombo, Chancelaria de
D. João III, liv. 60, fl. 43 v.º



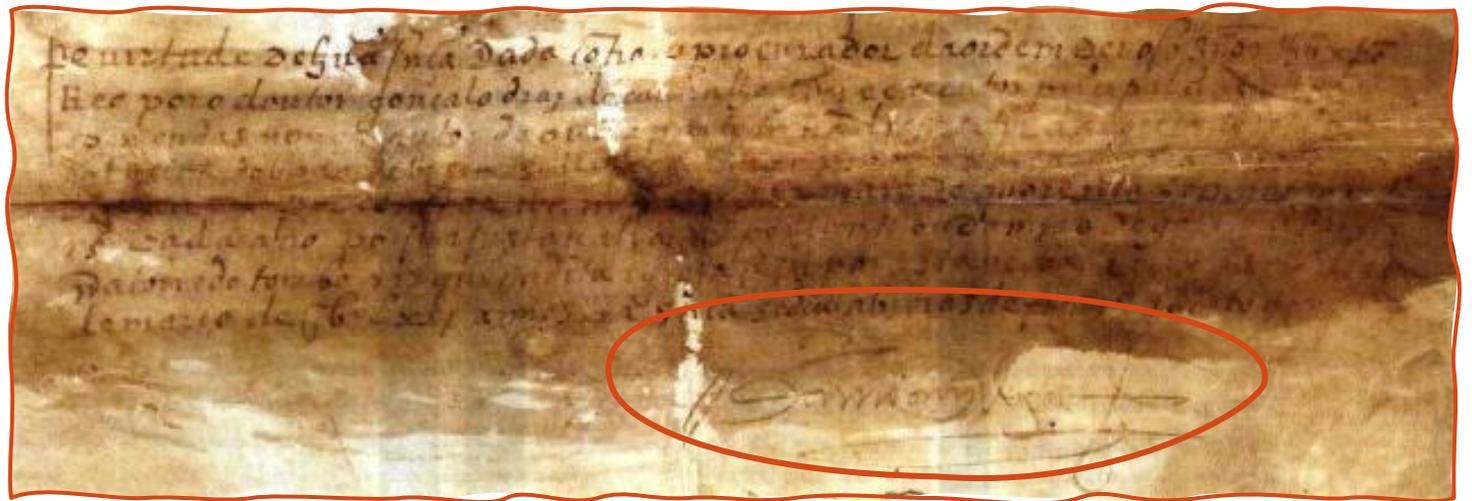
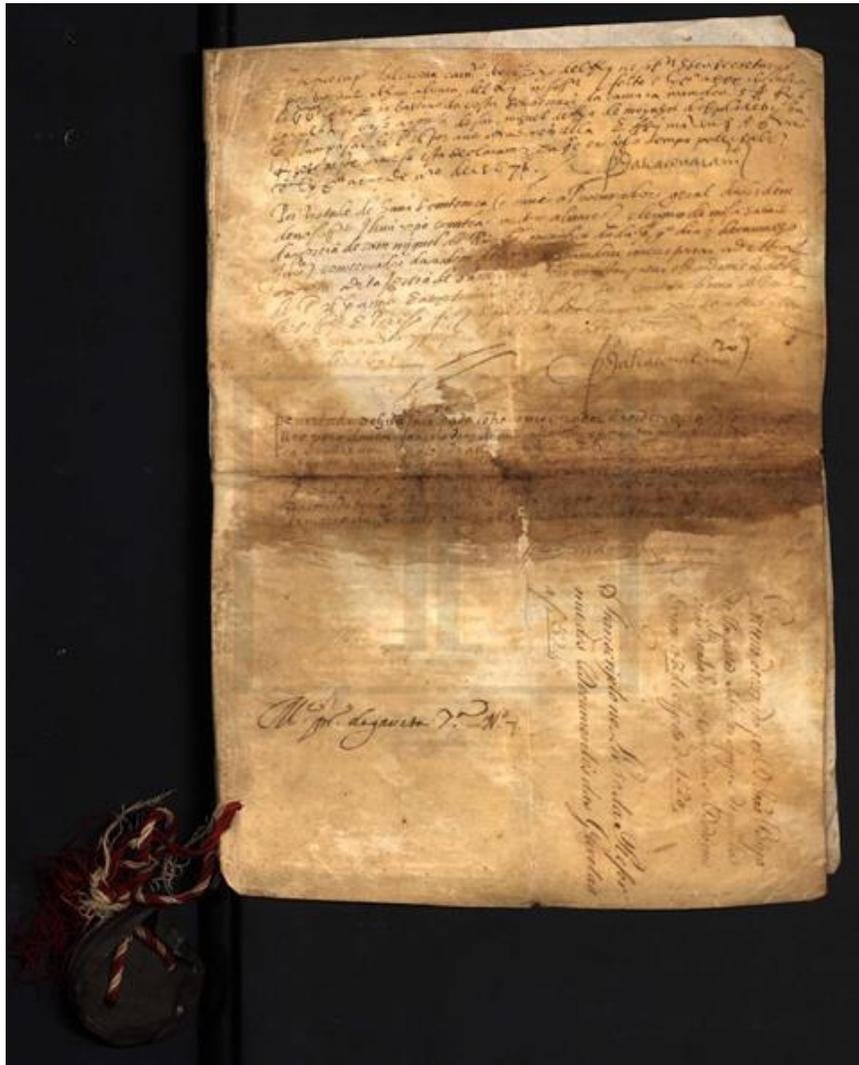
O GUARDA-MOR

A **actividade do guarda-mor** está documentada na Torre do Tombo até [4] de Março de 1571.

Nesta data **Damião de Góis assinou uma apostilha** do processo movido por D. João, bispo de Targa, sobre as igrejas destinadas a sair das comendas.



O GUARDA-MOR



Portugal, Torre do Tombo, Gavetas, Gav. 7,
mç. 1, n.º 7



CONDIÇÕES DE TRABALHO DO GUARDA-MOR

Em 1551, Damião de Góis recebeu **todo o papel e tinta necessários ao serviço da Torre do Tombo**, por provisão anual de que estava encarregue o recebedor da Chancelaria, por Alvará dado em Almeirim, a 21 de Março



CONDIÇÕES DE TRABALHO DO GUARDA-MOR

A **rainha D. Catarina**, por seu turno, providenciou o necessário para a **mesa de trabalho** onde se fazia o serviço de sua fazenda e câmara, mandando dar ao guarda-mor, **pano verde para a cobrir**, uma **escrivadinha com cano dourado**, **canivetes**, **tesouras**, **facas**, e uma **bolsa de tentos ou com contos**.

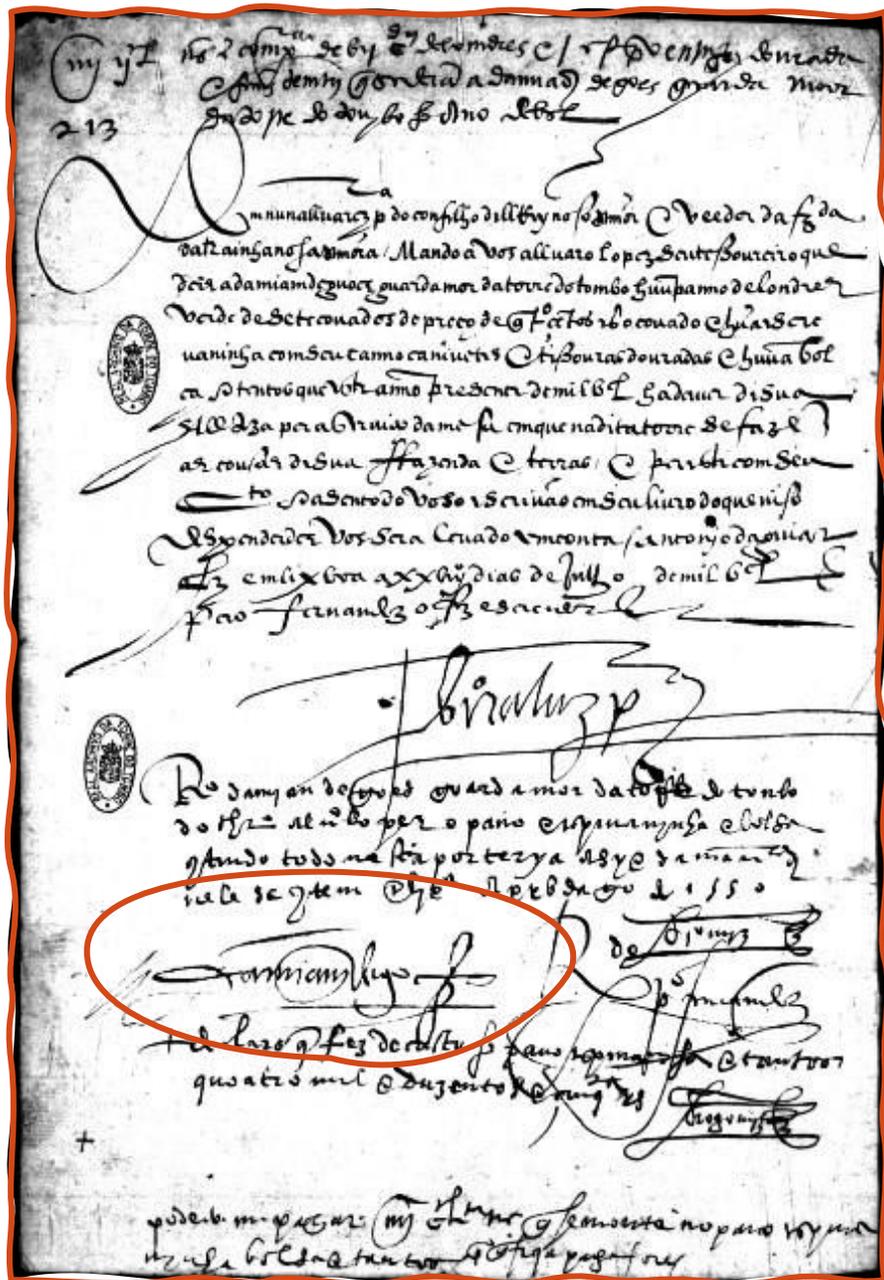


CONDIÇÕES DE TRABALHO DO GUARDA-MOR

Este material foi fornecido através dos mandados de D. Nuno Álvares Pereira, vedor da Fazenda, e por **alvarás da rainha dirigidos aos seus tesoureiros**, datados de 1550, 1552, 1554, 1555, 1557

Têm o **recibo assinado pelo guarda-mor**





CONDIÇÕES DE TRABALHO DO GUARDA-MOR

Mandado de D. Nuno Álvares Pereira, vedor da Fazenda, para que o tesoureiro Álvaro Lopes entregasse a **Damião de Góis, guarda-mor da Torre do Tombo**, para serviço desta, **um pano verde, de Londres, de sete côvados, uma escrivaninha com seu cano, canivetes, tesouras douradas e um bolsa com tentos**. Segue-se o recibo assinado por Damião de Góis.

1550-06-28 / 1550-08-25

Portugal, Torre do Tombo, Corpo Cronológico, Parte I, mç. 84, n.º 117



A ACTIVIDADE DO GUARDA-MOR

Como guarda-mor competia-lhe **buscar os documentos e entregá-los para o serviço régio**, quer os **originais** quer em **certidão**; assinar as **certidões de documentos requeridos por particulares**, e dirigidos ao guarda-mor por provisão régia

O rei encarregou-o de fazer o **inventário dos documentos entregues por Pero de Alcáçova Carneiro** e o **inventário das Bulas e Breves de Roma**



A ACTIVIDADE DO GUARDA-MOR

Damião legueço e foy vos enyjo muyto e sandas
començados que faciaes acabar o Inventario dos
Papeis e vos enyjo qm pero dalea cosa toda bre
vidade como peralgũa vezes vobz terço mandad o
Porque como vobz muyto a menço qm e a qm
se fa vobz cada vez qm qm qm qm qm qm qm
Papeis qm
Do da pça dos papeis que na tal arqua ou esorj
torjo achadas, como da esor declaracão qm qm
Se possa entender facilmente os Papeis qm qm qm
tratos. E o Inventario dos breves e bulas de qm
quãda sab achadas. Se facia o Inventario a m
quel de moua em fama ao que vos se escreves.
Demais parte. E a qm qm qm qm qm qm qm
os breves e bulas nos dicos papeis Para os qm qm
nas Poderem cuca em m qm qm qm qm qm qm
as pesses e clericalis e em en qm qm qm qm
officio secularis Poderem vobz em casos
originaes. E todos os papeis que Miguel de moua
vos Pedro de m qm qm qm qm qm qm qm qm
Peramenço qm qm qm qm qm qm qm qm qm
pioz como os breves de qm qm qm qm qm qm
E o qm
cobranças de qm qm qm qm qm qm qm qm qm
em Saluadora A qm qm qm qm qm qm qm qm

Carta do Rei a Damião de Góis recomendando que acabasse o **inventário dos papéis que lhe entregara Pêro de Alcáçova** e que enviasse a Miguel de Moura o **inventário dos breves e bulas** e de todos os documentos que este lhe pedisse em seu nome

1570-04-14

Portugal, Torre do Tombo, Gavetas, Gav. 22, mç. 3, n.º 6

Para Damião de Góis



AS NOTAS DO GUARDA-MOR

São muitas as notas registadas em diversos documentos, dando **notícia da sua entrega na Torre do Tombo.**

E também as notas destinadas a **esclarecer assuntos e acontecimentos.**

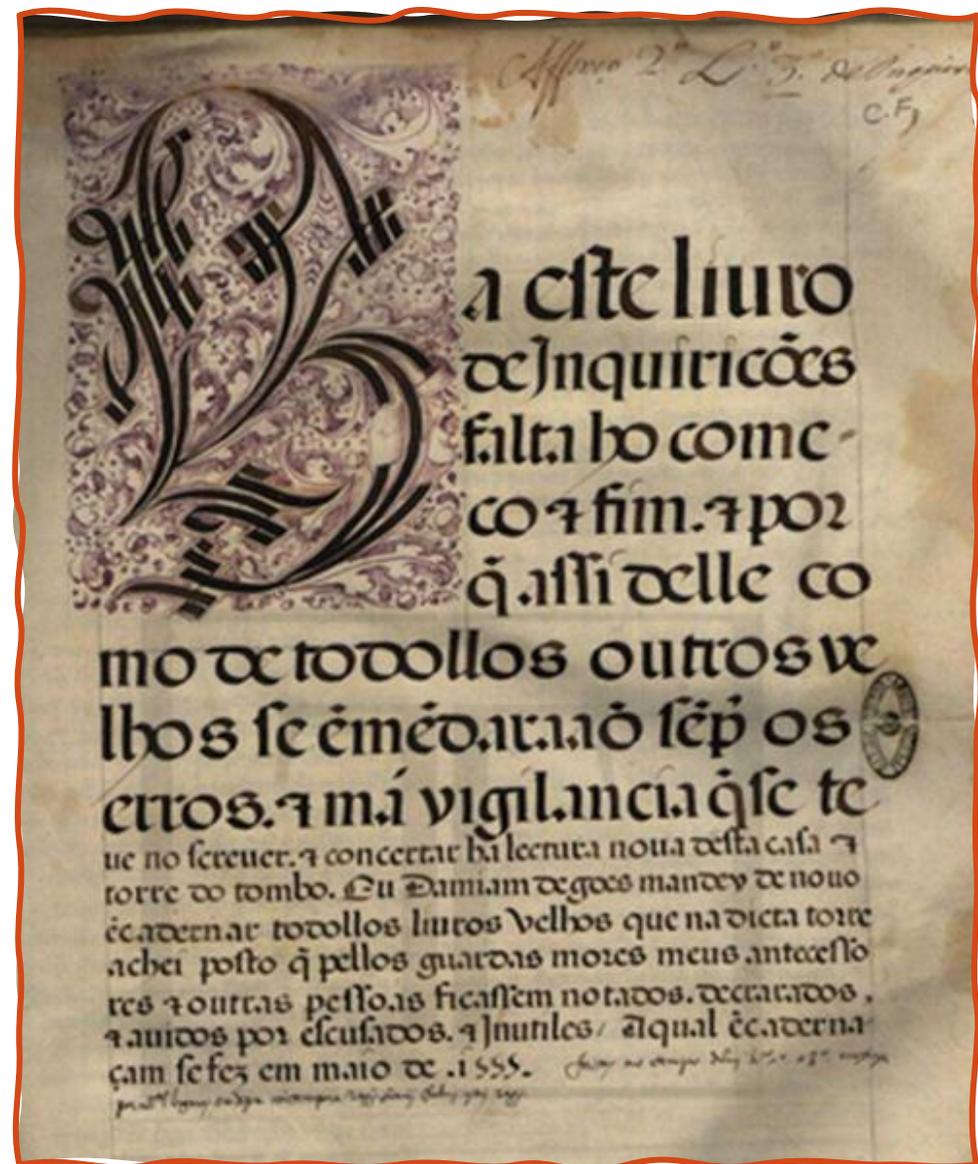


AS NOTAS DO GUARDA-MOR

“A este livro de Inquirições falta ho comeco e fim. e por q assi delle como de todollos outros velhos se eme~daraaõ se~p’ os erros. e má vigilancia q se teve no screver. e concertar ha lectura nova desta casa e torre do tombo. Eu Damiam de goes mandey de nouo e~cadernar todollos livros velhos que na dicta torre achei posto q pellos guardas mores meus antecessores e outras pessoas ficassem notados. de crarados, e avidos por escusados. e jnutilles. A qual e~cadernaçam se fez em maio de. 1555.”

Primeiro fólio feito em Leitura Nova, com notas do guarda-mor Damião de Góis

Portugal, Torre do Tombo, Feitos da Coroa, Inquirições de D. Afonso II, liv. 3



DAMIÃO DE GÓIS E OS LIVROS DE LEITURA NOVA

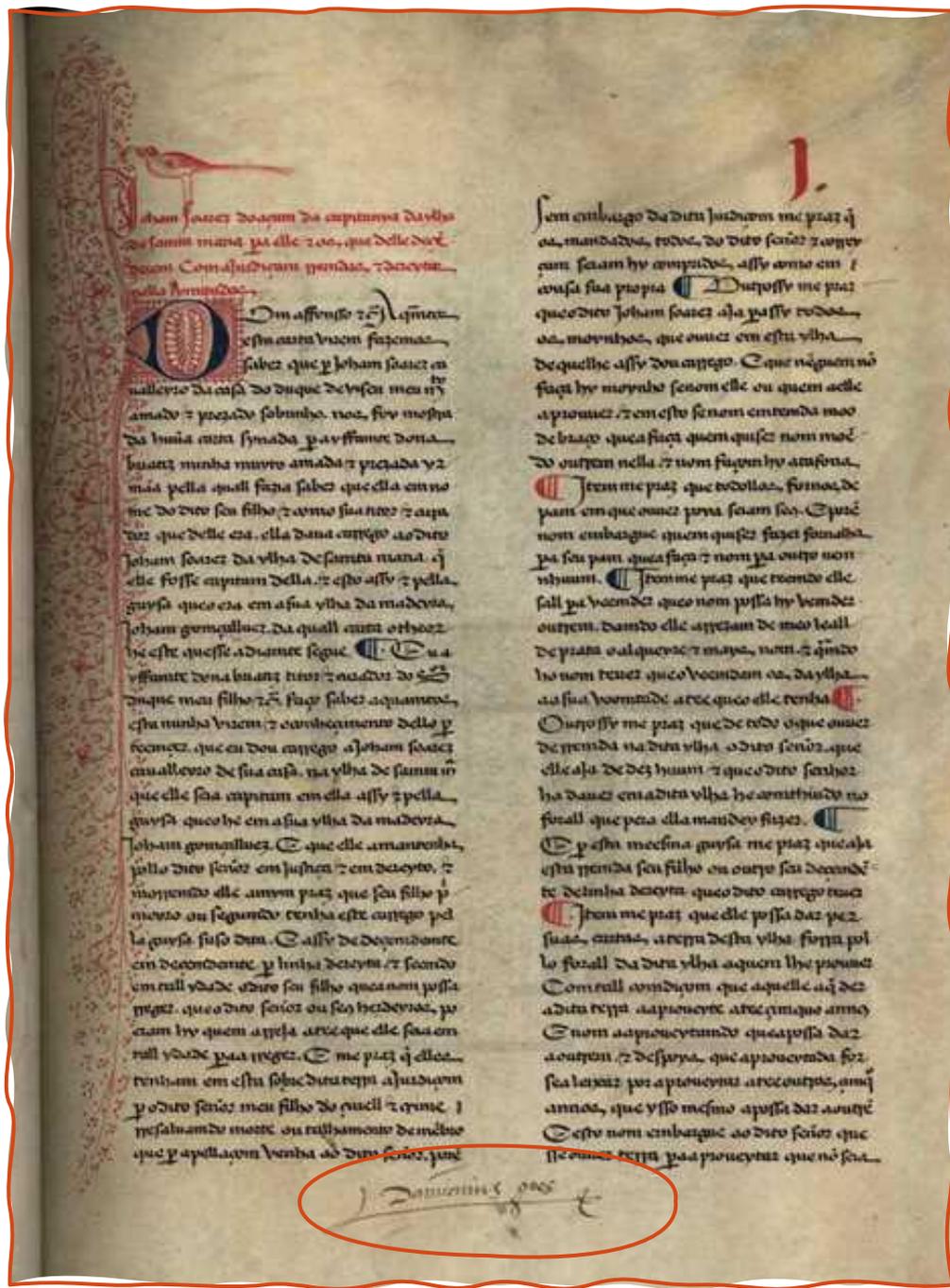
Competia ao guarda-mor **dirigir os trabalhos respeitantes à elaboração dos livros de Leitura Nova**, que decorriam na Torre do Tombo **desde 1504**

Além da **assinatura das laudas**, Damião de Góis deixou averbadas informações, umas por mandado de D. Afonso, conde de Vimioso e vedor da Fazenda, outras por sua iniciativa





LEITURA NOVA



Assinatura de Damião de Góis

Portugal, Torre do Tombo, Leitura Nova, Livro das Ilhas, f. inicial, f. iluminado e f. 1



MERCÊS POR SERVIÇOS PRESTADOS

Damião de Góis recebeu diversas **mercês e tenças, em bens e géneros**, em atenção aos **serviços prestados na Torre do Tombo**, aos reis D. Manuel I e D. João III e, particularmente, pelo trabalho de **elaboração da Crónica de D. Manuel**, datando de 1549, 1560, 1566 e 1567

Uma tença de **10 moios de trigo** (1560)

Concessão do **hábito de Cristo** com vinte mil reais de tença (28 de Janeiro de 1566), a que renunciou em favor do genro

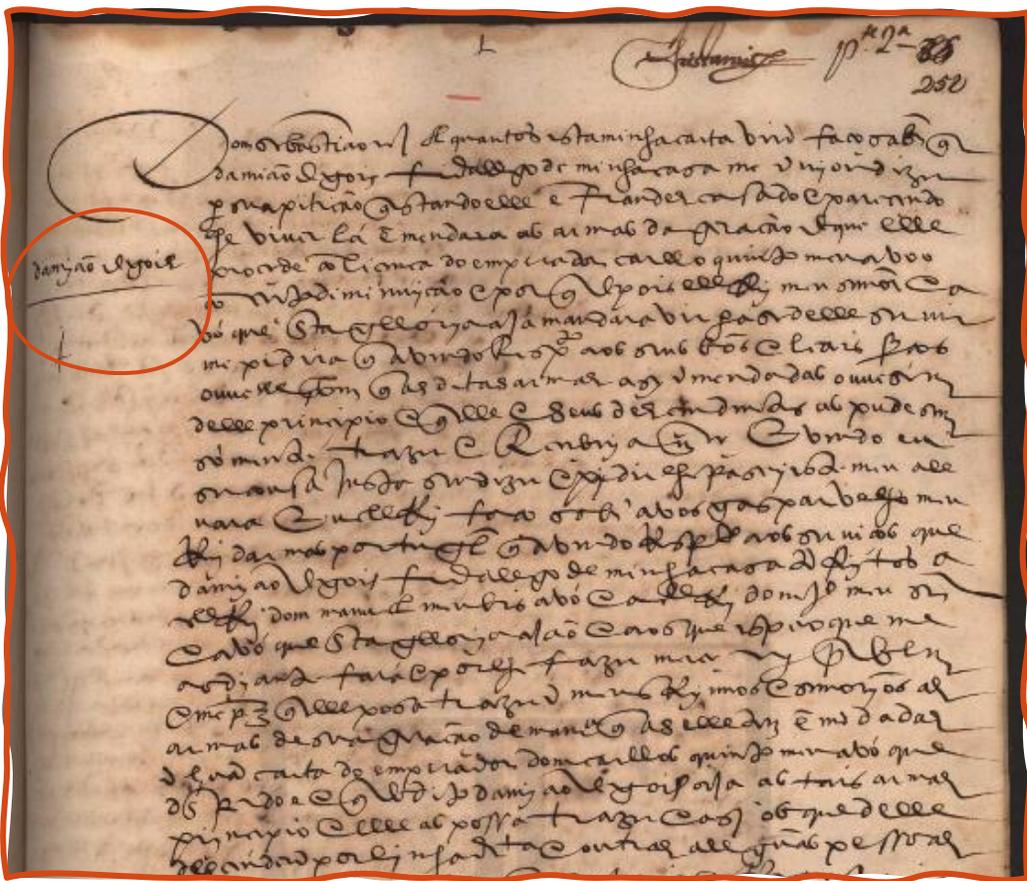


MERCÊS POR SERVIÇOS PRESTADOS

O **privilégio de poder mandar vir da Índia**, durante o ano de 1566, **mercadorias no valor de 2 mil cruzados**, que não fossem pimenta, cravo, canela, gengibre, noz-moscada, anil ou lacre (6 de Fevereiro de 1566).

Licença para usar as armas de sua geração com as emendas contidas em carta de Carlos V. O registo da **carta de brasão** foi feito aos 15 de Agosto de 1567.





MERCÊS

Registo de carta de brasão concedida a Damião de Góis e a seus sucessores do uso das armas emendadas, que constam:

"campo azul e cinco cadernos de creçentes de luas de prata em aspa ellmo de prata coberto guarnydo de ouro paquiffe de prata e azul e por timbre um meyo ljão de prata armado douro com h_ coronel do mesmo entra duas asas dazul sobre as quais estão os mesmos quadernos das armas semeadas".

Portugal, Torre do Tombo, Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Privilégios, liv. 6, f. 252-252v.º



MERCÊS

Brasão de armas de “Damião de Goes”



“Armas das famílias, por frei Manuel de Santo António e Silva”

Portugal, Torre do Tombo, Casa Real, Cartório da Nobreza, liv. 15

AS CRÓNICAS

A nomeação de Damião de Góis como guarda-mor da Torre do Tombo, não foi acompanhada da nomeação como cronista do rei

A "*Chronica do felicissimo rei dom Emanuel (...), ha qual por mandado do (...) Infante dom Henrique seu filho, Cardeal de Portugal, do titulo dos sanctos quatro coroados, Damiam de goes, collegio e compos de novo*", foi mandada fazer em 1558





AS CRÓNICAS

"Chronica do felicissimo rei dom Emanuel [...]"

Escrita em **letra gótica**, a **duas colunas**, foi composta em quatro partes, estando associadas em volume, duas a duas.

Portugal, Torre do Tombo, Crónicas, n.º 20



AS CRÓNICAS

O exemplar impresso existente na Torre do Tombo tem por título "*Chronica do felicissimo rei Dom Emanuel, composta per Damiam de Goes, dividida em quatro partes (...)*".

A primeira e segunda partes tiveram a sua primeira impressão em Lisboa, por Francisco Correia, aos 10 dias do mês de Setembro de 1566

A terceira e a quarta partes foram impressas, a 24 de Janeiro e a 25 de Julho de 1567. Foram vistas e aprovadas por Fr. Manuel da Veiga



AS CRÓNICAS

"Chronica do felicissimo rei Dom Emanuel, composta per Damiam de Goes, dividida em quatro partes (...)"

Página assinada por Damião de Góis

Portugal, Torre do Tombo, Série Preta, nº 361 e 362 (1 e 2)



AS CRÓNICAS

A "*Chronica do Principe D. Joam*", composta por Damião de Góis, dirigida pelo autor ao rei D. João III, teve a sua primeira edição em Lisboa, pelo mesmo impressor da Crónica de D. Manuel, em 11 de Abril de 1567

Têm a **página de título assinada pelo autor**, e o privilégio impresso no princípio, como determinava o Alvará do mesmo teor do concedido à Crónica de D. Manuel.

Portugal, Torre do Tombo, Série Preta, nº 359



O LIVRO DE LINHAGENS

O documento original desapareceu entre 1632 e 1633.

Em 1625, o Livro de Linhagens de Damião de Góis, vinha designado por "*Livro de linhagens novas de Damião de Góis*", no inventário feito pelo Dr. Jácome Bravo, desembargador que exerceu as funções de guarda-mor.

Não se achando o original, foi decidido fazer uma cópia, pois havia traslados conhecidos.



O LIVRO DE LINHAGENS

A iniciativa de fazer uma cópia para a Torre do Tombo pertenceu ao Dr. Gregório Mascarenhas Homem, cometendo-a ao escrivão Jorge da Cunha.

A **cópia** existente na Torre do Tombo tem por título "*Livro de Linhagens de Portugal composto por Damiam de Goes concertado e encadernado servindo de guarda-mor da Torre do Tombo Alexandre Manoel da Silva escrivam della. Anno de 1739*".

Portugal, Torre do Tombo, Livros de Linhagens, 157



O LIVRO DE LINHAGENS

Não podendo guardá-la na Torre do Tombo sem autorização do rei, dirigiu-lhe um **requerimento, deferido em 13 de Setembro de 1641**, de que resultou o **Alvará de 16 de Setembro** do mesmo ano, autorizando a sua entrega na Torre do Tombo.

A **14 de Outubro de 1641**, o Dr. Gregório Mascarenhas Homem confiou o referido traslado ao guarda-mor em funções, Cristóvão de Matos de Lucena. Estes foram **guardados junto do auto do desaparecimento**.

Portugal, Torre do Tombo, Gavetas, Gav 10, mç. 5, n.º 2 e 34



A DENÚNCIA, A PRISÃO

As primeiras denúncias na Inquisição contra Damião de Góis datam de 1545, quando o jesuíta **Mestre Simão** o acusou em Évora em 5 de Setembro.

Em 12 de Outubro de 1556, sua mulher, **Joana de Hargen**, foi acusada de luteranismo por um seu criado, Paulo, flamengo.

A 24 de Setembro de 1570 foi chamado à Mesa da Inquisição de Lisboa para confirmar as declarações prestadas.



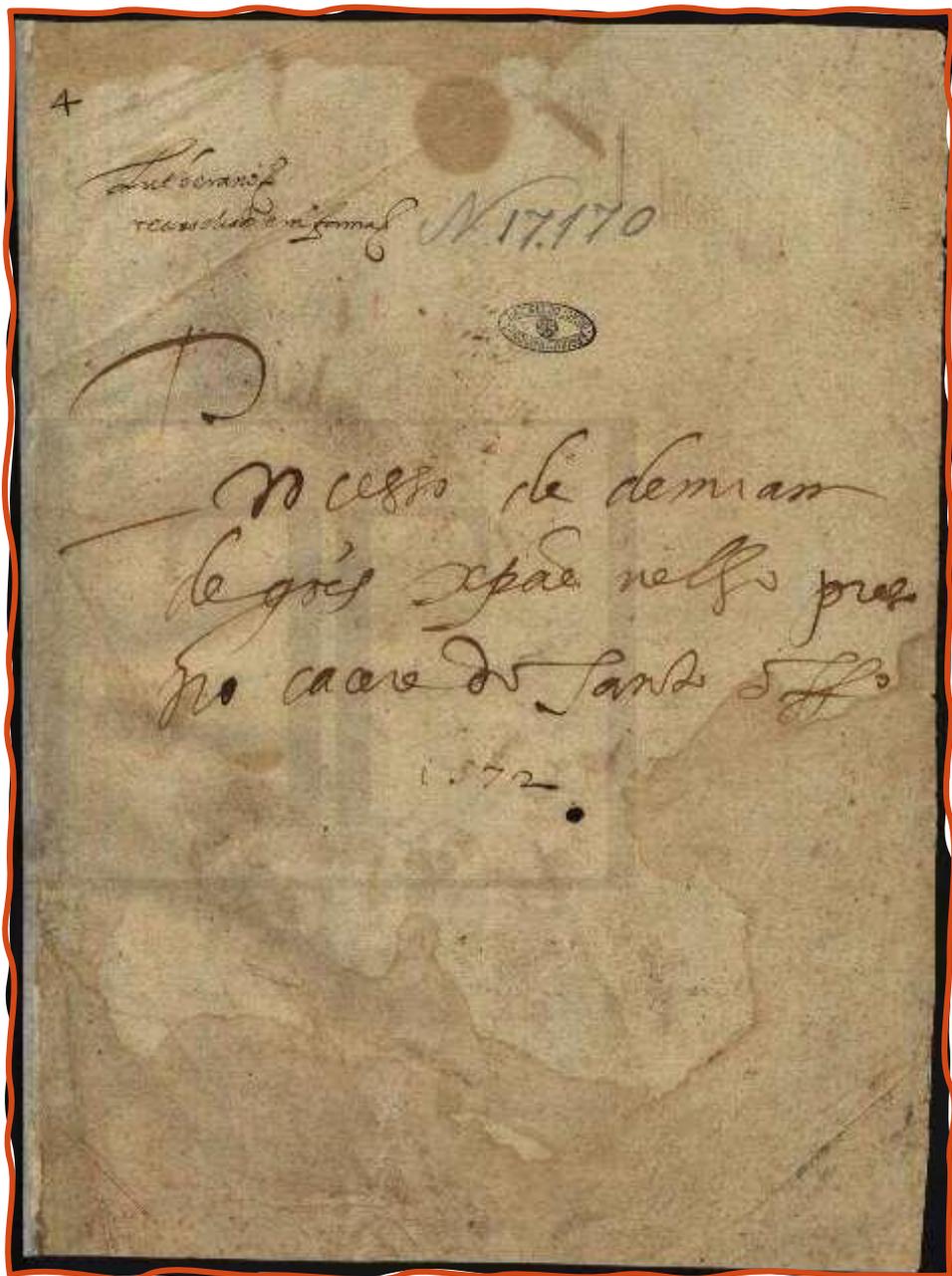
A DENÚNCIA, A PRISÃO

As funções de **guarda-mor terminaram** com a **sua prisão** pela Inquisição de Lisboa, em **4 de Abril de 1571**

A sentença, lida na Mesa, condenava-o a «**cárcere penitencial perpétuo**» em local a indicar pelo rei

A abjuração em forma foi assinada por Damião de Góis em **6 de Dezembro de 1572** e no dia 16 do mesmo mês foi entregue no Mosteiro da Batalha





O PROCESSO DA INQUISIÇÃO

Processo contra Damião de Góis na
Inquisição de Lisboa

Portugal, Torre do Tombo, Inquisição de Lisboa, proc. 17170



A ACUSAÇÃO

Estatuto social: cristão-velho

Idade: 70 anos

Crime/Acusação: luteranismo

Cargos: guarda-mor da Torre do Tombo

Naturalidade: Alenquer

Morada: Lisboa

Pai: Rui Dias, cristão-velho

Mãe: Isabel Gomes, cristã-velha

Estado civil: viúvo

Cônjuge: D. Joana

Data da prisão: 04/04/1571

Sentença: auto-da-fé privado de 06/12/1572. Confisco de bens, abjuração em forma, cárcere penitencial perpétuo, assinado para a casa do Mosteiro da Batalha.

O réu procedeu à sua defesa, convocando, para tal, diversas testemunhas.

O réu viajou pela Dinamarca, Polónia, Alemanha, e, na universidade de Wittemberg, conheceu Martinho Lutero e Philip Melanchton.



A DEFESA

Damião de Góis preparou a sua **própria defesa** e pelas suas mãos escreveu as páginas que constam no seu processo da Inquisição

Portugal, Torre do Tombo, Inquisição de Lisboa, proc. 17170, f. 96-96v.



A MORTE

Veio a **falecer** na sua casa de Alenquer, a **30 de Janeiro de 1574**.

Foi sepultado na **Igreja de Santa Maria da Várzea de Alenquer**.

Foi posteriormente trasladado para o **Túmulo de Damião de Góis na Capela da Igreja de São Pedro**.





DAMIÃO DE GÓIS UM HUMANISTA

Toga
Damião de Góis



T O R R E
D O
T O M B O

Arquivo Nacional da
Torre do Tombo

2021